

A PROGRESSÃO REFERENCIAL EM DEPOIMENTOS DE ORKUT

Lorena Santana Gonçalves (UFES)

ls.goncalves@hotmail.com

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

penhalins@terra.com.br

1. Apresentação

Inseridos numa perspectiva sociocognitivo interacional, concordamos com autores que defende que para entender como se dá o processamento/compreensão de textos é preciso compreender quais os saberes dos sujeitos são postos em ação, quais são as estratégias utilizadas para a sua construção de sentido. Sobre isso, Koch (1999) explica que

dentro do enfoque mencionado, têm sido a estrutura e o funcionamento da memória, bem como as formas de representação dos conhecimentos, seu acesso, utilização, recuperação e atualização, por ocasião do processamento de textos; as principais estratégias de ordem sociocognitiva, interacional e textual postas em ação durante o processo de produção/ intelecção; e, ainda, as estratégias de 'balanceamento' do implícito/explicito.

Nesse sentido, com relação ao funcionamento da memória, Roncarati (2010) explica que ao ativarmos e desativarmos as expressões referenciais no desenvolvimento do tópico discursivo estamos delimitando o foco da consciência imediata. Nas palavras da pesquisadora, “direcionamos nossa metaconsciência textual para o processamento de *downloads* informacionais no fluxo dos tópicos postos em cena” (RONCARATI, 2010, p. 93).

Dessa forma, duas questões tornam-se indispensáveis para os estudos sobre o texto: a progressão referencial e a progressão tópica. Para explicar ambos os processos, *grosso modo*, podemos utilizar as palavras de Koch e Marcuschi (1998, p. 170). Para eles

A sequencialidade, vista aqui como progressão referencial, diz respeito à introdução, preservação, continuidade, identificação, retomada, etc. de referentes textuais, tidas como estratégias de designação de referentes. Já a topicalidade, vista aqui como progressão tópica, diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto.

Por ora, nos detemos à progressão referencial, discutiremos a seguir alguns aspectos e, posteriormente, aplicaremos tais discussões no *corpus* selecionado que consiste em depoimentos de Orkut.

2. *Progressão referencial*

Para abordar a questão da progressão referencial, partimos pressuposto de que no entendimento da relação entre a linguagem e o mundo, a referenciação é uma atividade discursiva (cf. MONDADA, 2003; KOCH, 2004, 2006; MARCUSCHI, 2002, 2006).

Isso porque língua e linguagem são vistas como não-referenciais, ou seja, na relação entre palavras e coisas há uma instabilidade resultante da ação dos sujeitos em determinados contextos interacionais. Em outras palavras, as formas como os sujeitos categorizam o mundo estão relacionadas às suas formas de percepção e reação, nas palavras de Marcuschi (2007, p. 108):

Concebo a língua muito mais pela metáfora da “lâmpada” que do “espelho”, pois ela não é uma representação especular do mundo e sim uma apresentação; a língua não é um retrato e sim um *trato* do mundo, isto é, uma forma de agir sobre ele.

Para Koch (2004) as categorias utilizadas na descrição do mundo alteram-se sincrônica e diacronicamente: “elas são plurais e mutáveis, antes de serem fixadas normativa ou historicamente” (KOCH, 2004, p. 54); sendo, portanto, necessário estudar a categorização como uma decisão dos atores sociais; o objetivo, então, seria descrever os procedimentos linguísticos e cognitivos por meio dos quais os atores sociais referenciam. No discurso, “aquilo que é habitualmente considerado um ponto estável de referência para as categorias pode ser descategorizado, tornando instável evoluir sob o efeito de uma mudança de contexto ou de ponto de visto” (KOCH, 2004, p. 56).

Assim, as categorias utilizadas para descrever o mundo não são cristalizadas, mas sim adaptadas de acordo com as necessidades comunicativas de determinada interação; portanto, a referência deve ser pensada a partir de um processo de categorização e recategorização por meios de expressões nominais, de objetos que são construídos pelo discurso e não algo extramental. Desse modo, durante as práticas e ações postas em curso nos enunciados, são criadas versões de mundo pelos falantes a partir de seus propósitos comunicativos.

Nesse sentido, em vez de referenciar uma realidade preexistente, nos textos são introduzidos objetos de discurso que são construídos interativamente e cognitivamente pelos sujeitos falantes por meio de estratégias de categorização e recategorização.

Os objetos de discurso são dinâmicos, isto é, uma vez introduzidos, vão sendo modificados, desativados, reativados, recategorizados, de modo a construir-se ou reconstruir-se o sentido no curso da progressão textual (KOCH, 2008, p. 101)

Dessa maneira, o problema não é mais, então, de se perguntar como a informação é transmitida ou como o mundo é descrito, mas de se buscar como as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo. Em outros termos, seguindo o pensamento de Mondada (2003, p. 20), “falaremos de *referenciação*, tratando-a, assim como à categorização, como advindo de práticas simbólicas mais que de uma ontologia dada”.

3. *Aprofundando a teoria*

Para análise, selecionamos depoimentos publicados no site de relacionamento Orkut. A escolha por esse gênero deveu-se à grande quantidade de participantes brasileiros presentes nessa rede social. De acordo com pesquisas feitas, 53,27% dos mais de 68 milhões de usuários cadastrados são brasileiros (cf. INGLEZ, 2009). Outro motivo relacionado à escolha do *corpus* foi o objetivo desse tipo de construção textual. Nesse gênero, a interação entre os participantes é feita a partir de um fator em comum: o dono do perfil. Esse é tomado como objeto de discurso dos depoentes e construído discursivamente de diferentes formas, delineando uma imagem pública do dono perfil.

O depoimento costuma ser localizado no espaço do Orkut chamado *Perfil*, logo abaixo do gênero *Quem sou eu*; Neste espaço, o dono do perfil pode escrever sobre si, pode textualmente construir impressões que gostaria que os leitores tivessem: se descrever como acredita (ou gostaria) de ser, falar de suas músicas, filmes, comidas, hobbies, etc., preferidos, além de “postar” fotos. Nesse sentido, “a informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará deles e o que dele podem esperar” (GOFFMAN, 1985, p. 11).

Nos depoimentos selecionados, observamos diferentes estratégias de referenciação, fundamental para a manutenção da progressão referencial e tópica.

3.1. Exemplo 1

Leonardo: Marina... senhorita sorriso! Fala sério, a moça mais bom-humor do mundo. É uma ótima companhia para os rocks, papos sérios ou sem noção, enfim. Está sendo um prazer conhecê-la melhor, que a nossa convivência seja sempre enriquecedora e divertida. Sucesso e felicidades, beijão Meméééééééééé!

No trecho acima, temos a *ativação* do objeto de discurso na memória do leitor pela estratégia de nomeação “Marina...”, segundo Koch (2008), não se trata de uma categorização, mas apenas a nomeação do objeto de discurso em questão,

Quando a introdução se faz por meio de um nome próprio, tem-se apenas a nomeação do objeto. Já no caso de se tratar de uma expressão nominal, opera-se uma primeira categorização do objeto-de-discurso, o qual, a cada retomada, pode ser mantido como tal ou, então, recategorizado por outras expressões nominais.” (KOCH, 2008, p. 101-102)

Nesse exemplo nos é possível observar que o escritor manteve a progressão referencial fazendo uso de expressões nominais para retomar o referente textual; então, Mariana é categorizada pela expressão nominal “senhorita sorriso”, e recategorizada com expressão nominal “a moça mais bem humorada do mundo”, oferecendo novas informações sobre o objeto de discurso em questão. Quanto a essas escolhas lexicais para construir o objeto de discurso, Koch (2006) explica que elas

caracterizam-se por operar uma seleção, dentre as diversas propriedades caracterizadoras de um referente – reais co(n)textualmente determinadas ou intencionalmente atribuídas pelo locutor -, daquelas que, em dada situação de interação, são relevantes para o propósito do locutor” (KOCH, 2006, p. 132)

Observamos que posteriormente a progressão referencial é mantida pela retomada por pronome elíptico, no entanto, a recategorização do objeto de discurso não deixa de ser feita, mas agora isso acontece por predicação, recategorizando o objeto de discurso como “uma ótima companhia para os rocks, papos sérios ou sem noção”.

3.2. Exemplo 2

Fernando Stockler Simões

Bom, não é muito difícil falar da Aninha.

Pessoinha muito especial na minha vida, que eu nunca consegui esquecer e axo que nunca esquecerei.

Amiga de todas as horas, linda e sincera. Ela é tudo de bom que se pode imaginar unida em uma pessoa só. Difícil de imaginar que uma pessoa tão pequena de tamanho consiga ter tantas qualidades, mas ela tem.

Aninha, vc é muito especial, continue sempre assim, se melhorar estraga...

Bjão de quem te adora muito

Nando

Nesse depoimento, o objeto de discurso também é ativado por nomeação, porém, nesse caso, ela é predicativa. Ele é reativado e categorizado pela expressão nominal “Pessoinha muito especial na minha vida, que eu nunca consegui esquecer e *axo* que nunca esquecerei”, e recategorizado pela expressão nominal referencial “Amiga de todas as horas, linda e sincera”. A progressão referencial, posteriormente, se dá pelo uso de pronome anafórico “ela”, e a recategorização por predicção: “tudo de bom que se pode imaginar unida em uma pessoa; “muito especial”.

3.3. Exemplo 3

José Marcos Ferreira

FLAVIA BERREDO:

Hoje ela é uma fotografia de 24 anos em 3D... Parece uma figura em movimento. Ou quem sabe algo que nos exprime uma profunda percepção dentro do que cada olhar curioso pode contemplar. Quero compartilhar com vcs que a Flavinha é praticamente o retrato do mais profundo sonho que alguém pode viver... Pois Caminhar com a amizade dela nos faz perceber que sim. A vida pode ser uma constante apresentação do melhor que a sua alma e Espírito podem exprimir em qualquer oportunidade.

Uau... FALVINHA! Ahaha... Gosto de dizer que ela é o tipo de pessoa em que pra ela o “MUNDO” para. Gente que por si só representa toda a sintonia necessária para que os seus dias sejam intensos ao ponto de influenciar a alegria de quem está com ela... Creio que por é sua vibrante energia de vida que ela estremece todos aqueles que insaciavelmente observam a nobreza de sua personalidade... Pode ser que alguém a traduza como ÚNICA... Ou apenas como muito, mas MUITO ESPECIAL.

Nesse depoimento, o depoente introduz por nomeação o objeto de discurso em questão: FLAVIA BARREDO. Ele a referencia com pronome de 3ª pessoa e a categoriza por pronominalização “uma fotografia de 24 anos em 3D, recategoriza como “uma figura em movimento”, “algo

que nos exprime uma profunda percepção dentro do que cada olhar curioso pode contemplar”. A progressão tópica do texto é mantida pelas retomadas por referenciação do objeto de discurso, por nomeação: Flávia, por pronome de 3ª pessoa “ela” e por recategorização: “gente”.

4. Considerações finais

A partir da observação desses depoimentos comprovamos o que fora dito por Koch (2006, p. 26):

O texto progride e o tópico vai se mantendo graças à construção/reconstrução progressiva do objeto introduzido, que se dá, em grande parte, por escolhas lexicais que vão dando pistas ao interlocutor sobre a interpretação desejada.

No caso do depoimento de Orkut pudemos perceber que na construção do objeto de discurso, além de (re)categorização por expressões referenciais, também há por predicação. A progressão dessas formas nominais no texto resultam na progressão tópica, que geralmente são relacionadas a um único quadro tópico ou dois quadros tópicos.

O supertópico no caso dos depoimentos é o objeto de discurso construindo: o dono do perfil. Ele é mantido por meio das estratégias de retomada e categorização, criando uma imagem positiva daquela pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CAVALCANTE, M. M. et al. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.) *Linguística de texto e análise da conversação: panoramas da pesquisa no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 225-261.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

INGLEZ, Karin Gutz. O fórum eletrônico no Orkut: uma análise discursiva do hipertexto. In: GIL, Beatriz Daruj et al. (Orgs.). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. In: KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato (Orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos*. O tópico discursivo, 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006, p. 33-42.

_____. et al. Organização tópica na conversação. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado*. 1 ed. Campinas: Unicamp / FA-PESP, v. II, 1992, p. 357-440.

KOCH, Ingedore. O desenvolvimento da linguística textual no Brasil. *Delta*, vol. 15. Edição especial. São Paulo, 1999.

_____. Construção e reconstrução de objeto de discurso: manutenção tópica e progressão textual. In: KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato (Orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos*. O tópico discursivo, 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006, p. 23-32.

_____. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. Como se constroem e reconstroem os objetos de discurso. *Revista Investigações: linguística e teoria literária*. Recife. UFPE. V. 21, nº 2. julho, 2008.

_____; CUNHA-LIMA, M. L. A. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 251-310.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto. 2006.

LINS, M. P. P. Organização tópica do discurso de sequências de tiras de quadrinhos. In: KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato (Orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos*. O tópico discursivo. 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006, p. 125-134.

_____. *O tópico discursivo em textos de quadrinhos*. Vitória: EDUFES, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. *Veredas: revista de estudos linguísticos*. V. 6, n. 1, jan./jun., 2002a, p. 42-62.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO *et all.* *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002b.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: *KARWOSKI et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006a.

_____. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. In: KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato (Orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos*. O tópico discursivo. 48 (1), Campinas: Unicamp, 2006b, p. 7-22.

_____. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica; RODRIGUES, Bernadete B.; CIULLA, Alena (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

REZENDE, R. C. *Ethos* e progressão textual: a construção linguístico-discursiva do *ethos* dos narradores de relações, de Heleno Godoy. *Revista do curso de pós-graduação*. Campinas: UNICAMP, v. 11, 2006, p. 423-434.

SPERBER, Dan & WILSON, Deidre. *Relevance: communication & cognition*. Oxford: Blackwell Publishing, 1995.